

Portas Abertas Rising Stars

 GULBENKIAN
MÚSICA

11 FEVEREIRO 2018

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VdA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu 75º anos de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Musical Center of Lisbon, for Santa Casa

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Portas Abertas

Rising Stars

Num tempo em que a profusão de propostas musicais sugere a procura de novas fórmulas de concerto, cabe às gerações mais novas de músicos reformular o relacionamento entre os artistas e os seus públicos. É este o desafio que lançamos aos jovens instrumentistas selecionados no quadro da ECHO – European Concert Hall Organisation, rede que reúne algumas das mais prestigiadas salas de concertos da Europa.

Entre as instituições envolvidas nesta rede são selecionados anualmente jovens músicos de excepcional talento, os quais recebem formação no sentido de se tornarem mais aptos na gestão dos seus percursos artísticos. As suas atuações nos diversos palcos associados à ECHO constituem uma oportunidade de consolidar a sua experiência musical no período inicial das suas carreiras.

Revisitando a fórmula de sucesso que tem vindo a enquadrar o ciclo Rising Stars, designação dada a esta seleção de artistas, a Gulbenkian Musica reedita o evento Portas Abertas, convocando de novo a informalidade em atmosfera festiva num grande evento de entrada livre que decorre ao longo de um dia inteiro.

A par dos concertos Rising Stars, associam-se outros jovens artistas em diversas atividades e diferentes espaços, conjuntamente com a projeção do filme *op.çã*, de Tiago Figueiredo, oficinas educativas e outros momentos lúdicos e formativos, numa programação convidativa e estimulante.

Programação

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

10:30 — 12:00, *Sala 1* *

Oficina de exploração musical para famílias
Conceção e orientação de Nuno Cintrão

Crianças a partir dos seis anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscrição prévia: lotação limitada a 30 pessoas

CONCERTO RISING STARS

11:00 — 12:00, *Grande Auditório* **

Tamás Pálfalvi Trompete

Marcell Szabó Piano

Obras de Albinoni,  otv s, Bartók, Enescu,
Debussy, Gershwin, R. Erickson

DOCUMENTÁRIO

12:10 — 12:45, *Auditório 3*

op.ção

REALIZA O: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não   a história de um concerto,   a história de uma *op.ção*.

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

12:15 — 12:35, *Zona de Congressos*

Apresenta o do trabalho realizado na oficina
de explora o musical para famílias

CONCERTO RISING STARS

13:00 — 14:00, *Grande Auditório* **

Emmanuel Tjeknavorian Violino

Obras de Ysa e, J. S. Bach, Bartók, Ehrenfellner,
H. W. Ernst

OFICINA “CONCERTAR CONCERTANDO”

14:10 — 14:40, *Zona de Congressos* *

Oficina de explora o musical para famílias
Conce o e orienta o de Carolina Gaspar

Crianças a partir dos cinco anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscri o prévia: lota o limitada a 30 pessoas

DOCUMENTÁRIO

14:10 — 14:45, *Auditório 3*

op.ção

REALIZA O: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não   a história de um concerto,   a história de uma *op.ção*.

CONCERTO RISING STARS

15:00 — 16:00, *Grande Auditório* **

Nora Fischer Voz

Mike Fentross Alaúde

Daniël Kool Piano

Obras de Monteverdi, Poulenc, Strozzi, Kliphuis, Landi, Bartók

OFICINA “CONCERTAR CONCERTANDO”

16:10 — 16:40, *Zona de Congressos* *

Oficina de exploração musical para famílias
Conceção e orientação de Carolina Gaspar

Crianças a partir dos cinco anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscrição prévia: lotação limitada a 30 pessoas

DOCUMENTÁRIO

16:10 — 16:45, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

16:30 — 18:00, *Sala 1* *

Oficina de exploração musical para famílias
Conceção e orientação de Nuno Cintrão

Crianças a partir dos seis anos

Máximo de duas crianças por adulto

Requer inscrição prévia: lotação limitada a 30 pessoas

CONCERTO RISING STARS

17:00 — 18:00, *Grande Auditório* **

Quatuor Van Kuijk

Obras de E. C. de Chizy, Schubert

DOCUMENTÁRIO

18:10 — 18:45, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*.

Programação

OFICINA “EU COMPOSITOR?!?”

18:15 — 18:35, *Zona de Congressos*

Apresentação do trabalho realizado na oficina de exploração musical para famílias

CONCERTO RISING STARS

19:00 — 20:00, *Grande Auditório* **

Ellen Nisbeth Viola

Bengt Forsberg Piano

Obras de P. Grainger, K. Kayman, D. Ellington, Grieg

DOCUMENTÁRIO

20:10 — 20:45, *Auditório 3*

op.ção

REALIZAÇÃO: Tiago Figueiredo, 2016

Clara toca clarinete na Orquestra Estágio Gulbenkian. Ela e mais 80 jovens músicos juntam-se para ensaiar um difícil programa de concerto. Mas este ano, Clara tem uma responsabilidade acrescida... Esta não é a história de um concerto, é a história de uma *op.ção*

CONCERTO RISING STARS

21:00 — 22:00, *Grande Auditório* **

Christoph Sietzen Percussão

Obras de E. Séjourné, Xenakis, J. S. Bach, Pärt, C. Sietzen, I. Boumans, S. Copland

Entrada gratuita, sujeita à lotação das salas:

* Mediante inscrição no próprio dia, a partir de 1h antes da atividade.

** Requer levantamento prévio de bilhete, no próprio dia, a partir das 10:00.

Após cada atividade o público terá que abandonar a sala.

	Grande Auditório	Auditório 3	Zona de Congressos	Sala 1
I0:30				"Eu Compositor?!?"
I1:00	Concerto Rising Stars Tamás Pálfalvi Marcell Szabó			Oficina de exploração musical para famílias
I2:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
I2:15			"Eu Compositor?!?" Apresentação do trabalho realizado	
I3:00	Concerto Rising Stars Emmanuel Tjeknavorian			
I4:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
I5:00	Concerto Rising Stars Nora Fischer Mike Fentross Daniël Kool		"conSertar conCertando" Oficina de exploração musical para famílias	
I6:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
I6:30			"conSertar conCertando" Oficina de exploração musical para famílias	"Eu Compositor?!?"
I7:00	Concerto Rising Stars Quatuor Van Kuijk			Oficina de exploração musical para famílias
I8:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
I8:15			"Eu Compositor?!?" Apresentação do trabalho realizado	
I9:00	Concerto Rising Stars Ellen Nisbeth Bengt Forsberg			
20:10		Documentário <i>op.ção</i> de Tiago Figueiredo		
21:00	Concerto Rising Stars Christoph Sietzen			



RISEING SATHS © DR

A ECHO – European Concert Hall Organisation, entidade que associa algumas das principais salas de concertos europeias, conta desde 2012 com a Fundação Calouste Gulbenkian com um dos seus membros. Todos os anos, a ECHO seleciona como Rising Stars um grupo de promissores jovens artistas. Os músicos selecionados realizam uma digressão de concertos pelos prestigiados auditórios da rede ECHO. Desde 1995, a série ECHO Rising Stars tem contribuído decisivamente para impulsionar as carreiras internacionais

de muitos dos atuais talentos de classe mundial. Aos artistas selecionados é dada uma oportunidade única para apresentarem programas musicais da sua escolha a um vasto público internacional. O foco principal da série é a excelência musical. Os artistas apresentados são considerados os melhores na sua área, tendo sido selecionados pelos Diretores Artísticos de cada um dos membros constituintes da ECHO. Para cada músico selecionado como Rising Stars é também encomendada uma nova obra musical.

Concertos Rising Stars

11:00 — Grande Auditório

Tamás Pálfalvi Trompete
Marcell Szabó Piano

Tamás Pálfalvi é apresentado por Müpa
Budapest

Tomaso Albinoni
Sonata em Lá maior, op. 6 n.º 11
Arranjo para trompete e piano de Tamás Pálfalvi

Grave
Allegro
Adagio
Allegro

Péter Eötvös
*Sentimental**

Béla Bartók
Duas Danças Romanas, op. 8a

Allegro vivace
Poco allegro

George Enescu
Légende

Claude Debussy
La sérénade interrompue
Voiles
Les collines d'Anacapri

George Gershwin
Prelúdio n.º 2
Arranjo para trompete e piano de Tamás Pálfalvi

Robert Erickson
Kryl

* Encomenda Müpa Budapest, com o apoio ECHO

13:00 — Grande Auditório

Emmanuel Tjeknavorian
Violino

Emmanuel Tjeknavorian é apresentado por
Wiener Konzerthaus e Musikverein Wien

Eugène Ysaÿe
Sonata para violino solo em Sol maior, op. 27
n.º 5

L'Aurore
Danse rustique

Johann Sebastian Bach
Chaconne da Partita para Violino solo n.º 2,
em Ré menor, BWV 1004

Béla Bartók
Tempo di Ciaccona da Sonata para violino solo,
Sz. 117

Christoph Ehrenfellner
Suite des Alpes, op. 36 *

Jodler - Double
Einzugsmarsch [marcha de abertura] – *Double*
Hochzeitstanz [dança de casamento] – *Double*
Finale: Zwiefacher [dança]

Heinrich Wilhelm Ernst
Tema e Variações para violino solo sobre
“The Last Rose of Summer”

* Encomenda Wiener Konzerthaus e Musikverein
Wien, com o apoio ECHO

Concertos Rising Stars

15:00 — *Grande Auditório*

Nora Fischer Voz

Mike Fentross Alaúde

Daniël Kool Piano

Nora Fischer é apresentada por Het Concertgebouw Amsterdam e BOZAR Brussels

Claudio Monteverdi

Lamento della ninfa

Francis Poulenc

La Courte Paille

Le sommeil

Quelle aventure!

La reine de cœur

Ba, be, bi, bo, bu

Les anges musiciens

Le carafon

Lune d'Avril

Barbara Strozzi

Lagrima Mia, op. 7 n.º 2

Morris Kliphuis

A Wine Flows Within Me *

Stefano Landi

Augellin

Claudio Monteverdi

Oblivion Soave

Béla Bartók

Cenas da aldeia, Sz. 78

Ej! hrabajze len (Ceifa)

Letia pavy, letia (Na casa da noiva)

A ty Anca krasna (Casamento)

Beli zemi, beli (Canção de embalar)

Poza bucky, poza pen (Dança de rapazes)

* Encomenda Het Concertgebouw Amsterdam, com o apoio ECHO

17:00 — *Grande Auditório*

Quatuor Van Kuijk

Nicolas Van Kuijk Violino

Sylvain Favre-Bulle Violino

Emmanuel François Viola

François Robin Violoncelo

O Quatuor Van Kuijk é apresentado por Philharmonie de Paris - Cité de la musique e Festspielhaus Baden-Baden

Edith Canat de Chizy

En noir et or, quarteto para cordas n.º 4 *

Franz Schubert

Quarteto n.º 14, em Ré menor, D. 810,

A Morte e a Donzela

Allegro

Andante con moto

Scherzo: Allegro molto

Presto

* Encomenda Philharmonie de Paris - Cité de la musique e Festspielhaus Baden-Baden, com o apoio ECHO

19:00 — *Grande Auditório*

Ellen Nisbeth Viola
Bengt Forsberg Piano

Ellen Nisbeth é apresentada por Konserthuset Stockholm

Percy Grainger
Scandinavian Suite: Song of the Vermeland

Katarina Leyman
*Tales of Lost Times **

Duke Ellington
Anatomy of a Murder

Low Key Lightly
Flirtbird

Percy Grainger
To a Nordic Princess

Edvard Grieg
Sonata para Violino e Piano em Dó menor
Arranjo para viola e piano de Ellen Nisbeth

Allegro molto
Allegretto espressivo alla romanza
Allegretto animato

* Encomenda Konserthuset Stockholm, com o apoio ECHO

21:00 — *Grande Auditório*

Christoph Sietzen Percussão

Christoph Sietzen é apresentado por Philharmonie Luxembourg

Emmanuel Séjourné
Attraction

Iannis Xenakis
Rebonds B

Johann Sebastian Bach / Bogdan Bacanu
Chaconne da Partita para Violino solo n.º 2, em Ré menor, BWV 1004

Arvo Pärt
Variationen zur Gesundung von Arinuschka

Christoph Sietzen
Peça para caixa solo

Ivan Boumans
*The Cloth – Variations on a Spanish Folk Song **

Stewart Copeland
*The Sheriff of Luxembourg **

* Encomenda Philharmonie Luxembourg, com o apoio ECHO

Obras encomendadas

Péter Eötvös

Sentimental

A ideia de tocar dois instrumentos alternadamente teve origem numa atuação de Clark Terry, que vi em vídeo. Para além do virtuosismo, para mim o contraste entre os timbres forneceu-me um dado importante para a conceção de uma nova peça, como se o intérprete alternasse entre um violino e um violoncelo. A peça exige um timbre suave e aveludado e adapta-se melhor ao fliscorne do que ao trompete, cujo som é um pouco mais cortante. Música “Sentimental” necessita de sons suaves. Esta composição é a minha homenagem a Miles Davis e Chet Baker, dois ídolos da minha juventude.

Christoph Ehrenfellner

Suite des Alpes, op. 36

O convite para compor para Emmanuel Tjeknavorian permitiu-me dar corpo a uma ideia antiga: contribuir para a continuidade da longa tradição europeia de composição para violino solo, enraizada no folclore e na música de dança, e ainda dar expressão à música popular alpina. A música da região dos Alpes é rica no seu idioma único e sedutor. A forma da Suite é perfeitamente definida na sua variabilidade pelas grandes Suites para Violino de J. S. Bach. A subtil submersão de elementos originais do folclore num universo musical abstrato foi largamente praticada por Bartók, o que constituiu inspiração suficiente para continuar esse caminho. O conceito da Partita BWV 1002, de J. S. Bach, serviu também para o planeamento das minhas ideias: Bach apresenta quatro danças, cada uma seguida por uma

“Double”, uma variação livre de cada dança. O conceito das “Doubles” permitiu manter-me próximo do gosto popular natural nas danças originais e, por outro lado, na “Double”, abrir a música ao cosmos da abstração usando as técnicas dos tempos modernos.

Édith Canat de Chizy

En noir et or, quarteto para cordas n.º 4

O título da obra faz referência ao quadro de James Abott Whistler “Nocturne in Black and Gold”, pintado em 1875, e que retrata a queda dos foguetes de um fogo-de-artifício. Este mesmo quadro seduzira Debussy no seu segundo noturno “Fêtes”. Aqui, a noite é o cenário, inflamada pelos clarões, pelos fragmentos e pelas fagulhas. A realização é ativa, eficaz, percebe-se o movimento, a rapidez, o mistério, a fluidez da pintura, elementos também inerentes à minha escrita musical, na qual pretendi, muitas vezes, traduzir a relação entre a matéria pictórica e o material sonoro. Esta relação é aqui sugerida pela utilização de técnicas típicas das cordas. Além disso, quis insistir na dimensão espacial, particularmente sensível neste quadro, ao utilizar e opor as tessituras extremas dos instrumentos.

Katarina Leyman

Tales of Lost Times

Para mim a viola, com o seu som caloroso e lírico, cria uma sensação de intimidade – algo que é alcançável. Uma perspetiva que me faz pensar na minha infância, nas minhas raízes. Memórias de paisagens costeiras rochosas,

ricas em achados arqueológicos, a arte do meu pai e dos meus familiares ao tocarem a rabeca conduziram aos elementos populares presentes nesta peça. Outra ideia para esta peça foi a figura em espiral – movimentos circulares em torno de um eixo, mas evoluindo de forma constante. Isto pode ser comparado aos momentos da vida em que deixamos algo a que regressamos continuamente; descobrimos o antigo um pouco diferente depois de mudarem as circunstâncias – variação e expansão. A peça tem uma duração de aproximadamente 9-10 minutos. No entanto, a Ellen é livre de usar as diferentes partes como quiser, em função de diferentes condições/ concertos.

Ivan Boumans

The Cloth – Variations on a Spanish Folk Song

“El Paño” (*The Cloth*, em inglês) é uma melodia do folclore espanhol, da província de Múrcia. Conta-nos como uma loja reduziu o preço de um delicado pano por causa de uma nódoa. Mesmo sendo um tópico trivial, a sua curta melodia tem uma forte carga expressiva. Tornou-se conhecida através do compositor espanhol Manuel de Falla, que a incluiu nas suas sete *Canciones populares españolas* (1914). *The Cloth* foi concebida na forma de tema e variações, a pedido do percussionista Christoph Sietzen. Este tipo de estrutura é muito raro na literatura musical para marimba. O tema principal é apresentado como um pacífico coral, sendo depois seguido por quatro variações, cada uma explorando diferentes texturas e técnicas de execução. A melodia permanece reconhecível nas duas primeiras variações, mas torna-se muito mais difícil de identificar nas duas últimas, muito mais rítmicas.

Stewart Copeland

The Sheriff of Luxembourg

O jovem Xerife viaja para a cidade numa carruagem assustadora. Dirige a sua fúria ao auditório da cultura, para libertar a sua aljava de semínimas e colcheias, para golpear madeira e aço e perseguir os negros tendões da pulsação Satânica. Adulador no início, as salvas de abertura parecem inofensivas, mas o jovem mestre ganha ritmo. Ei-lo, em breve, montando a besta! Erguendo a sua temível espada... mas suave! Canta uma música delicada, sussurrando ao ouvido com persuasão. O sedutor fascina-se a si próprio! Desarmado! E amarrado. O povo de Luxembourg aglomera-se então para participar e partilhar da pulsação elementar. Vozes de júbilo erguem-se dos corpos que se acotovelam, cantando Hosannas a plenos pulmões! E no fim, quando o Xerife recompensado calmamente se retira, um pequeno elfo medita. Quem persuadiu quem?

Morris Kliphuis

A Wine Flows Within Me

Poema original de Otto Wichers / Lucky Fonz III

O poema *A Wine Flows Within Me* é parcialmente inspirado em Debussy. Usando a sua paixão para a transubstanciação como ponto de partida, a canção vai-se tornando mais terrena: um desejo pessoal profundo de transformação e o tipo de sentido existencial que só pode ter origem numa conexão mútua, ao mesmo tempo física e espiritual no seu núcleo.

A Wine Flows Within Me

Poema de Otto Wichers / Lucky Fonz III

I will, I will, I will

A wine flows within me
Longing to be poured
To be savoured by your lips
To be swallowed and adored
Longing to be unbottled
Longing to be set free
By a twisting turning corkscrew
Driven deep inside of me

I will, I will, I will

Have you seen the priest?
The way he holds his knife
To slit the young cow's throat
To bless our human life
The blood out in the open
Glistening in the sun
That is the way to hold me
That is the way it's done

I need your mouth to sing
To sigh or speak or seethe
I need your touch to feel
I need your breath to breathe
Life is but a burden
When all you are is free
If we are to taste it all
I need you to need me

Eu quero, eu quero, eu quero

Um vinho flui dentro de mim
Na ânsia de ser vertido
De ser saboreado pelos teus lábios
De ser engolido e adorado
Na ânsia de ser desengarrafado
Na ânsia de ser libertado
Por um saca-rolhas em espiral
Cravado no fundo de mim

Eu quero, eu quero, eu quero

Viste o sacerdote?
A maneira como empunha a sua faca
Para cortar a garganta ao vitelo
Para abençoar a nossa vida humana
O sangue a céu aberto
Reluzindo ao sol
É assim que me deves abraçar
É assim que se faz

Preciso da tua boca para cantar
Para suspirar, ou falar, ou excitar
Preciso do teu toque para sentir
Preciso do teu sopro para respirar
A vida é apenas um fardo
Quando tudo o que és, é livre
Se quisermos provar tudo
Preciso que precises de mim

TRADUÇÃO DE MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Tamás Pálfalvi

Trompete



TAMÁS PÁLFALVI © DOMINIK ODENKIRCHEN

Marcell Szabó

Piano



MARCELL SZABÓ © MISSI KONDELLA

Tamás Pálfalvi é já um dos mais visionários e inovadores trompetistas dos nossos dias. O seu grande virtuosismo, a sua presença em palco e as suas extraordinárias ideias musicais valeram-lhe o primeiro lugar no Fanny-Mendelssohn-Förderpreis, uma competição alemã criada para premiar não só as qualidades de interpretação dos jovens músicos, mas também a sua criatividade. Adicionalmente, foi também galardoado no Festival de Mecklenburg-Vorpommern com o prémio para solista WEMAG.

Tamás Pálfalvi nasceu na Hungria em 1991. Estudou trompete com István Szabó a partir dos oito anos e em 2005 ingressou no Conservatório de Música Leó Weiner, em Budapeste, onde estudou com Gábor Huszár. Entre 2009 e 2012, foi aluno de Carl Albach no Bard College, em Nova Iorque. Regressou então a Budapeste para estudar com Gábor Boldoczki na Academia de Música Franz Liszt, tendo concluído um mestrado em 2016. Na temporada 2016/2017 tocou com a Filarmónica de Los Angeles e o maestro Vasily Petrenko no Hollywood Bowl, no Centro de Convenções e Cultura (KKL) de Lucerna e no Festival de Páscoa Ludwig van Beethoven, em Varsóvia. Em colaboração com a Camerata Salzburg, apresentou-se também no Festival de Música de Rheingau. O seu primeiro CD, *Agitato* (Berlin Classics), no qual é acompanhado pela Orquestra de Câmara Franz Liszt, é uma referência adicional da sua versatilidade, ao incluir obras de Vivaldi, Telemann, Händel, Ligeti, Kagel e Dubrovay.

Marcell Szabó começou a tocar piano aos oito anos idade com Márta Batke. Estudou na Academia Franz Liszt, em Budapeste, com Gábor Eckhardt, András Kemenes e György Nádor, e no Conservatório Real de Bruxelas. Em 2015 recebeu o prémio *Junior Prima* e em 2016 a bolsa de estudos Annie Fischer. Foi galardoado em vários concursos internacionais: 1.º prémio e prémio de música contemporânea e de orquestra no Concurso Internacional de Piano Béla Bartók (Szeged, Hungria, 2014); 3.º prémio no 33.º Concurso Internacional de Piano Delia Steinberg (Madrid); 1.º prémio e prémio especial no 16.º Concurso Internacional de Piano Île-de-France (Paris). Na sequência do sucesso obtido em Paris, recebeu vários convites para participar em festivais de música e teve a oportunidade de se apresentar em recital a solo na capital francesa. Entretanto, em 2015, o prémio de orquestra do Concurso Bartók permitiu-lhe subir ao palco para interpretar o Concerto para Piano n.º 2 de Rachmaninov.

No âmbito de cursos de aperfeiçoamento, Marcell Szabó trabalhou com importantes mestres como Dmitri Bashkurov, Rohmann Imre, Balázs Szokolay, Jan Michiels, Maurizio Moretti e Zoltán Kocsis. Em recitais a solo ou de música de câmara, apresentou-se em Viena, Madrid, Hamburgo, Bruxelas, Luxemburgo, Nagoya e na Península da Crimeia. Para além da sua agenda normal de concertos e recitais, participa também regularmente em eventos de beneficência.

Emmanuel Tjeknavorian

Violino



Emmanuel Tjeknavorian apresentou-se em público pela primeira vez aos sete anos de idade. Estudou com Gerhard Schulz (Alban Berg Quartet) na Universität für Musik und darstellende Kunst, em Viena. Recebeu o prémio para a melhor interpretação do Concerto para Violino de Jean Sibelius e o 2.º prémio no Concurso Internacional Jean Sibelius de 2015. Em 2018 tem o apoio da Orpheum Foundation e apresentar-se-á no seu concerto de estreia com a Orquestra do Tonhalle de Zurique, sob a direção de Michael Sanderling. Os destaques da sua atividade recente incluem apresentações com a Sinfónica de Viena, a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a Orquestra Bruckner de Linz, a Camerata Salzburg e a Filarmónica Juvenil de Bogotá. Em recital, atuou no Festival de Música de Rheingau, no Andermatt Classics, no Festival Menuhin de Gstaad e no Festival de Mecklenburg-Vorpommern, entre outros prestigiados palcos.

Apesar de se encontrar no início da sua carreira, apresentou-se também em salas como Musikverein e Konzerthaus de Viena, Prinzregententheater de Munique, Symphony Hall de Boston, ou Casa da Música de Helsínquia. Como solista, colaborou com maestros de renome como Cornelius Meister, Keith Lockhart, Hannu Lintu, ou John Storgårds.

Emmanuel Tjeknavorian toca um violino Antonio Stradivari (Cremona 1698), por gracioso empréstimo de um membro da Beare's International Violin Society London.

Nora Fischer

Voz



Nora Fischer estudou no Conservatório de Amesterdão, no Instituto Vocal de Copenhaga, na Universidade de Amesterdão e no Conservatório Real de Haia. Desafiando o público nas suas atuações, foca a sua atividade nas interpretações criativas de obras clássicas, sendo reconhecida a sua postura ousada e inovadora. Usa a sua voz como um instrumento versátil, abordando um repertório que se estende desde Monteverdi até às composições escritas especialmente para ela. Tem colaborado com muitos dos principais compositores contemporâneos, incluindo Louis Andriessen, Osvaldo Golijov, Steve Reich, David Lang, Michel van der Aa, ou Nico Muhly.

Nora Fischer apresentou-se em numerosos palcos a nível internacional, desde o Concertgebouw de Amesterdão ao Walt Disney Concert Hall, em Los Angeles. Participa também regularmente em óperas contemporâneas, tendo trabalhado com a Ópera Nacional Holandesa na estreia mundial de *Theatre of the World*, de L. Andriessen. Outras colaborações recentes incluem atuações com a Filarmónica de Los Angeles, o Kronos Quartet, o AskolSchönberg Ensemble, ou l'Arpeggiata, entre outros agrupamentos. Apresenta-se também em recitais a solo e participa em projetos que envolvem o repertório vocal barroco, clássico e contemporâneo, seja em programas tradicionais, seja em colaborações que desafiam as definições tradicionais de género artístico ou musical, nomeadamente em parceria com companhias de teatro.

Mike Fentross

Alaúde



MIKE FENTROSS © DR

Daniël Kool

Piano



DANIËL KOOL © MARCO BORGREVE

Mike Fentross é um especialista no domínio da música antiga. É alaudista, maestro e professor de alaúde e baixo contínuo no Real Conservatório de Haia. É também o Diretor Artístico do agrupamento La Sfera Armoniosa. Apresentou-se em importantes festivais e salas na Europa, incluindo Concertgebouw de Amesterdão, Festival van Vlaanderen, Festival d'Ambronay, Musikfestspiele Potsdam Sanssouci, Paradiso Amsterdam, Festival Monteverdi de Cremona, Festival Portico de Zamora, Festival Musica Antiqua Brugge, Bayreuth Barock e Muziekcentrum Vredenburg (Utrecht). Em 1988, Mike Fentross diplomou-se pelo Real Conservatório de Haia, onde estudou com o alaudista Toyohiko Satoh. Em 1994 venceu o Concurso Van Wassenaer, em Amesterdão, com a violinista Hélène Schmitt. Colaborou com músicos como Yo-Yo Ma, Ton Koopman, Janine Jansen, Marion Verbruggen, Sonia Prina, Maria Bajo, Wilbert Hazelzet, Bruce Dickey, Lucy van Dael, Andrew Lawrence King, Philippe Jaroussky, Eduardo Lopez Banzo e Gerard Lesne. Mike Fentross estudou direção de orquestra com Stefan Pas. Dirigiu muitos concertos e produções de ópera, com destaque para a estreia moderna da ópera *L'Ipormestra*, de Cavalli, no Festival de Música Antiga de Utrecht. Em 2013 dirigiu *The Fairy Queen*, de Purcell, com La Sfera Armoniosa Orchestra e o Netherlands Chamber Choir. Desde 2013 dirige também, com regularidade, a orquestra barroca e o coro do Real Conservatório de Haia.

O pianista holandês Daniël Kool nasceu em 1986 e começou a tocar piano aos cinco anos de idade. Depois de quatro anos de estudos, venceu uma competição regional. Em 1997 foi admitido no Conservatório de Amesterdão, onde estudou com Marjes Benois e Mila Baslawskaja, tendo obtido o grau de Mestre. Posteriormente, participou em vários cursos de aperfeiçoamento na Holanda e no estrangeiro. Daniël Kool recebeu vários prémios nacionais e internacionais, tendo sido reconhecido o seu estilo refinado e límpido. É muito solicitado como solista e músico de câmara, colaborando regularmente com vários agrupamentos. Forma um duo com a soprano Nora Fischer e colabora também regularmente com o violoncelista Ketevan Roinishvili. Em 2003 estreou-se no Carnegie Hall de Nova Iorque. Realizou digressões na Holanda, nos Estados Unidos da América, nos Emiratos Árabes Unidos e na Indonésia, tendo interpretado diferentes programas, nomeadamente em colaboração com vários artistas e orquestras. Para além da sua atividade como pianista, Daniël Kool trabalha no departamento de psicologia médica e reabilitação do Jeroen Bosch Ziekenhuis, em Hertogenbosch.

Quatuor Van Kuijk



QUATUOR VAN KUIJK © DJR

Ellen Nisbeth

Viola



ELLEN NISBETH © NIKOLAJ LUND

Desde a sua constituição, em 2012, o Quatuor Van Kuijk tem vindo a marcar presença nas principais salas de concertos e festivais, nomeadamente na sequência da atribuição de vários prémios: 1.º classificado, Prémio Beethoven e Prémio Haydn no Concurso Internacional de Quartetos de Cordas do Wigmore Hall (2015); 1.º classificado e Prémio do Público no Concurso Internacional de Música de Câmara de Trondheim. Foi nomeado *BBC New Generation Artists* e laureado pela Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Entre as estreias recentes incluem-se Hong-Kong, Austrália, Taiwan, Berlim e Londres (*BBC Proms*).

O Quatuor Van Kuijk grava em exclusivo para a Alpha Classics, tendo o seu álbum de estreia, intitulado *Mozart* (Quartetos K. 428 e 465 e Divertimento K. 136), recebido grandes elogios da crítica. Em residência no Proquartet, em Paris, estuda com membros dos quartetos Alban Berg, Artemis e Hagen. Anteriormente trabalharam com o Ysaÿe Quartet e com Günter Pichler na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. Participam também, com regularidade, em academias internacionais, nomeadamente: McGill International String Quartet Academy, em Montreal, com Michael Tree (Guarneri Quartet) e André Roy; Weikersheim International Chamber Music Course, com o Vogler Quartet e Heime Müller (Artemis Quartet). Mécénat Musical Société Générale é o patrocinador principal do Quatuor Van Kuijk.

A violetista sueca Ellen Nisbeth estudou no Conservatório Real de Música de Estocolmo, na Academia Norueguesa de Música, em Oslo, e no Royal College of Music, em Londres. Apresenta-se regularmente com grandes orquestras como a Sinfónica da Rádio Sueca, a Sinfónica de Gotemburgo, a Filarmónica de Bergen, ou a Sinfónica de Brandeburgo, sob a direção de importantes maestros como Neeme Järvi, Daniel Blendulf, ou Santtu-Matias Rouvali. É também uma convidada frequente de prestigiosos eventos como o Festival Internacional de Bergen, o Festival de Música de Câmara de Risør, o Mora Vinterfest, ou o Festival de Verbier, nomeadamente em colaboração com músicos como Martin Fröst, Leif Ove Andsnes, Akiko Suwanai, Daniel Hope, Truls Mørk, Alexander Melnikov, ou Bengt Forsberg.

Ellen Nisbeth estreou o Concerto para Viola de Britta Byström, que foi especialmente escrito para ela. Estreou também a sua própria versão do Concerto para Violoncelo, *Tenebrae*, de Arne Nordheim, publicada pela Edition Wilhelm Hansen. O seu álbum de estreia, *Let Beauty Awake*, com música de Vaughan Williams, Britten e Rebecca Clarke, foi lançado pela BIS no verão de 2017.

Desde 2015, Ellen Nisbeth é professora associada no Departamento de Música da Universidade de Stavanger. Como solista, recebeu o Prémio Nórdico e o Prémio da Suécia. Ellen Nisbeth toca numa viola Dom Nicolò Amati de 1714.

Bengt Forsberg

Piano



BENGT FORSBERG © JAN-OLAV WEDIN

Christoph Sietzen

Percussão



CHRISTOPH SIETZEN © DANIEL DELANG

O pianista sueco Bengt Forsberg estudou piano e órgão no Conservatório de Música de Gotemburgo. Como solista, músico de câmara e pianista acompanhador, toca um repertório variado, o qual inclui a música de compositores menos conhecidos, como Medtner, Alkan, ou F. Schmidt, ou obras menos ouvidas de compositores como Fauré, Sibelius, ou Franck. A direção da sua própria Sociedade de Música de Câmara, em Estocolmo, é também um meio importante para a promoção desta música. Com a meio-soprano Anne Sofie von Otter, Bengt Forsberg realizou digressões no Japão, na América do Norte e na Europa e gravou canções de câmara de R. Strauss, Korngold, Stenhammar, Schumann, Weill, Chaminade e Grieg (DG). Realizou também gravações com o violoncelista sueco Mats Lidsdtröm, bem como gravações a solo de peças de Schubert, Schumann e de compositores suecos (Hyperion). Bengt Forsberg apresentou-se no Alice Tully Hall (Nova Iorque), em recitais a solo e de música de câmara, tendo sido também consultor artístico. Durante três anos consecutivos, foi artista convidado do Festival de Música de Câmara de Perth (Austrália). As suas atuações em concerto incluíram: o *Concerto para a mão esquerda* de E. Korngold, e o *Concerto para Piano n.º 2* de N. Medtner, ambos com a Filarmónica de Estocolmo; o *Concerto para Piano* de Stravinsky, a *Sinfonia n.º 2* de Bernstein, a *Sinfonie cévenole* de d'Indy, além de concertos para piano de Mozart e Martinů.

Christoph Sietzen é cidadão luxemburguês, mas nasceu em Salzburgo, na Áustria. Começou a estudar percussão aos seis anos de idade com Martin Grubinger. Na Universidade Anton Bruckner, em Linz, teve como professores Bogdan Bacanu, Leonhard Schmidinger e Josef Gumpinger. Estreou-se no Festival de Salzburgo aos doze anos de idade. Foi premiado no Concurso Internacional de Música ARD (2014) e recebeu o *Pizzicato Supersonic Award* pelo seu primeiro CD a solo, lançado pela GENUIN classics em 2017. O título deste álbum, *Attraction*, é o mesmo da obra que Emmanuel Séjourné compôs especialmente para o percussionista. Christoph Sietzen apresenta-se em prestigiadas salas de concertos como o Athenaeum de Bucareste, os Konzerthaus de Berlin e Viena, a Herkulesaal de Munique, a Philharmonie Luxembourg, ou o Suntory Hall de Tóquio, nomeadamente em colaboração com orquestras como a Bilkent Symphony, a Mozarteum Orchestra Salzburg, a Sinfónica Nacional da Roménia ou a Sinfónica WDR de Colónia. Christoph Sietzen é membro do Marimba-Ensemble The Wave Quartet, fundado por Bogdan Bacanu. Desde 2014, é professor na Universität für Musik und darstellende Kunst, em Viena. Christoph Sietzen toca exclusivamente em marimbas Adams.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.
